

ilustrada

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

VAMOS CONVERSAR?

O ministro Tarcísio de Freitas (Infraestrutura) procurou o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin (PSDB) para tentar atraí-lo para um acordo com o presidente Jair Bolsonaro no estado.

META A ideia era que Alckmin mantivesse a candidatura ao governo de São Paulo. Com isso, Bolsonaro não lançaria um candidato no estado, favorecendo a migração dos votos de seus eleitores conservadores para o ex-governador.

META 2 O objetivo comum dos dois poderia ser mais facilmente alcançado: a derrota do grupo de João Dória (PSDB) em SP, que terá como candidato o atual vice-governador Rodrigo Garcia (PSDB).

RASCUNHO Pelo desenho discutido no bolsonarismo, Alckmin não precisaria apoiar a reeleição do presidente nem subir em seu palanque. O presidente tampouco declararia voto ao ex-governador.

RASCUNHO 2 A contrapartida do acordo seria o lançamento de um candidato ao Senado, na chapa de Alckmin, que apoiasse Bolsonaro e abrisse palanque para o presidente em São Paulo.

PALANQUE O ex-governador poderia, por exemplo, sair candidato pelo União Brasil (resultado da fusão do DEM com o PSL) numa aliança com o PL, que poderia abrigar o candidato ao Senado.

PALANQUE 2 A informação, antecipada pela coluna, de que lideranças do PT e do PSB tentam viabilizar uma chapa com Lula para presidente e Alckmin para vice esfriou, no momento, a aproximação de Tarcísio com o tucano.

EM CASA Sem palanque definido até agora em SP, Bolsonaro tem visto Tarcísio como alternativa para uma candidatura ao governo paulista. O ministro, no entanto, teria preferência por disputar o Senado por Goiás, estado onde poderia, segundo apoiantes, ser "eleito sem sair de casa".

MESMA... Em lados opostos na disputa pelo controle da Eldorado Brasil Celulose, os advogados Eduardo Munhoz, ligada aos irmãos Batista, e Eduardo Damiano, da família Widjaja, almoçaram juntos na Trattoria Fasano nesta semana.

... MESA O encontro sinaliza para a possibilidade de abertura de uma mediação para resolver a disputa por meio de um acordo.

SAÚDE A Câmara de Direito Público do Tribunal de Justiça de SP acolheu recurso de apelação da Procuradoria Geral do Estado para reconhecer que não há omissão do governo paulista na prestação de assistência médica à população carcerária. Em 2012, o Ministério Público entrou com uma ação civil contra o estado.

SAÚDE 2 A desembargadora relatora Maria Laura Tavares disse que a prestação de serviços de saúde aos presos "é complexa e demanda a atuação de mais de um ente público", mas não se pode se falar em negligência do estado no caso. Tavares considerou a dificuldade para conseguir nomear profissionais dispostos a atuarem nos presídios.

ORQUESTRA



Fotos Jardiel Carvalho/Folhapress



A Fundação Oesp promoveu jantar de agradecimento a seus patronos na Sala São Paulo, na quarta (24). Entre os convidados estavam a empresária Lucília Diniz e o marido, Luiz Carlos Trabuco, presidente do conselho de administração do Bradesco, José Olympio, presidente do Credit Suisse, e a esposa, Andrea Pereira, e o presidente do conselho de administração da fundação, Pedro Parente, e a esposa, Joana Parente.

VIVA, PAULO O prêmio da categoria humor do "Melhores do Ano", que a Globo exibe em 2 de janeiro, passará a se chamar "Troféu Paulo Gustavo" em homenagem ao ator que morreu há seis meses, vítima de Covid. Neste ano, a premiação apresentada por Luciano Huck contemplará produções e profissionais dos canais Globo e do Globoplay.

EMOS A banda Fresno lança nesta sexta (26) o clipe da música "Já Faz Tanto Tempo", com participação especial de Lulu Santos. "A gente precisava do Lulu para reencontrar o nosso lado pop. Achávamos que estávamos fazendo hardcore, mas com ele nos reencontramos com esse lado", diz o cantor Lucas Silveira.

PIPOCA A segunda edição da Mostra Internacional de Cinema Virtual, realizada pelas secretarias estaduais de Cultura e de Relações Internacionais de SP ocorrerá durante o mês de dezembro. Os 45 filmes da programação foram escolhidos por 25 consulados na capital paulista. A transmissão online e gratuita será feita pela plataforma Cultura em Casa.

TUA PRESENÇA O cantor Caetano Veloso será um dos convidados do programa "Altas Horas", da Globo, do próximo sábado (27). Durante a gravação, o artista foi surpreendido com a chegada da cantora Gal Costa. "Nunca esconderam nada de mim tão bem escondido", disse Caetano.

O quatrilha

Continuação da C1

No ano seguinte, o filme "Let It Be" chegou aos cinemas, numa edição curta do material gravado. Filmado em 16 milímetros, o longa acabou com um aspecto granuloso ao ser transportado para a tela de cinema, enorme. Os fãs fizeram fila para assistir, mas a

crítica espinafrou a produção. Peter Jackson sempre trabalha com a mais nova tecnologia em imagem — tanto "O Senhor dos Anéis" quanto "O Hobbit", chegaram a ser criticados pelo uso excessivo de computação gráfica. Dessa vez, ele conseguiu uma versão im-

peçável de tudo o que foi registrado há 52 anos. O som também recebeu um tratamento que ressalta detalhes de vozes e instrumentos.

Conhecidas as circunstâncias históricas dessas gravações, resta aproveitar ao máximo esse retrato íntimo da banda.

Continua na pág. C3



Na série 'Get Back', Peter Jackson propõe outra perspectiva para o fim dos Beatles

Ben Sisario

THE NEW YORK TIMES É uma manhã de inverno em janeiro de 1969 e três dos quatro Beatles estão reunidos em um estúdio de cinema em Londres; as câmeras estão rolando. "Lennon está atrasado de novo", diz Paul McCartney, sem surpresa.

Ringo Starr e George Harrison estão sentados diante dele e parecem grogues. McCartney começa a tocar e cantar, procurando inspiração. Em poucos minutos, uma melodia familiar emerge. "Get back", ele canta, em um uivo contido. "Get back to where you once belonged". Em um passe de mágica, um clássico dos Beatles começa a se formar.

Mais tarde, os quatro se acomodam e rresumgam. A banda tem planos mal definidos para um especial de TV, mas a maioria parece encarar a perspectiva com medo. Lennon declara que "comunicação" com uma audiência é seu objetivo, e McCartney desafia os colegas a demonstrar algum entusiasmo. Harrison deixa escapar em voz alta que "talvez seja hora de um divórcio".

Essas duas cenas em "The Beatles: Get Back", série documental de Peter Jackson, encapsula os lados do período mais contestado na história da banda — a criação artística e os conflitos que conduziram à dissolução dos Beatles. "É mais ou menos a realização daquele sonho impossível dos fãs", disse Jackson, que trabalhou por quase quatro anos em uma sala de edição.

"Eu queria poder viajar em uma máquina do tempo e me posicionar no cantinho do palco", ele disse. "A máquina do tempo agora existe".

O filme também é uma nova rodada de um debate duradouro. A jornada da banda em 1969 começou com intensa pressão para que eles realizassem um show inovador e terminou com algo na-

da conceitual — um show sem aviso, no topo de um edifício.

O período já é tema de "Let It Be", de 1970, de Michael Lindsay-Hogg. Com o tempo, o filme ganhou reputação de ser um registro tristonho do colapso da banda. Mas a narrativa vem sendo contestada.

O filme foi editado a fim de mostrar o máximo possível de desânimo. "Abbey Road", o último LP dos Beatles por ordem de gravação, foi registrado depois de "Let It Be" e lançado antes. Gravações piratas mostram uma mistura de prazer e frustração de quem está no take 24 de uma faixa.

A existência de "Get Back" é um sinal de que a história continua aberta a interpretações e narrativas alternativas. Jackson obteve acesso a cerca de 60 horas de imagens inéditas, fornecidas pela Apple Corps, a empresa dos Beatles, e não foram impostas restrições. A instrução foi só a de restaurar o filme e contar a história completa.

Os Beatles aceitaram com agrado a maneira pela qual Jackson volta a contar a história. Mas ele diz que a banda não influenciou seu trabalho.

"Todo mundo acha que vamos passar por cima das controvérsias", porque os Beatles autorizaram o filme. "Mas na verdade é o oposto. Mostrar tudo que Lindsay-Hogg não pôde em 1970". As cenas com os amigos brincando e criando saltam aos olhos.

As imagens restauradas ajudam a definir os contornos de uma história de ansiedade e conforto. Auxiliares servem vinho; Yoko Ono pinta em caligrafia japonesa, enquanto Lennon e McCartney zoom a gravação de "Two of Us" com sotaques bizarros.

Mas as brigas se agravam tanto que começa a parecer milagroso que os Beatles ainda consigam se manter unidos. Em dado momento, Harrison larga a banda, irrita-

do. Depois, os demais fazem uma jam session barulhenta. Starr quase destrói a bateria. Ono está no microfone e uiva até um clima selvagem. A perspectiva da dissolução da banda paira por todo o filme.

Em alguma medida, "Get Back" e o "Let It Be" original são como referências em um estudo da verdade. As imagens mostram o fim dos Beatles ou a história entendeu o período erroneamente? A banda continuava alegre, ou os integrantes não suportavam mais a companhia dos colegas? Talvez todas as anteriores.

McCartney escreveu que o filme original era "bem triste, porque lidava com a separação de nossa banda, mas o novo filme mostra a camaradagem e o amor que nós quatro sentíamos uns pelos outros". Lindsay-Hogg acredita que talvez até os Beatles venham interpretando "Let It Be" erroneamente. "Ninguém vê o filme há muito tempo", ele declarou. "Ele tendia a ser confundido com o momento da dissolução da banda".

Os Beatles não se separaram em janeiro de 1969. No ano, gravaram "Abbey Road", com muito cuidado. Se houvesse um culpado pela dissolução, foram os conflitos de negócios, quando a banda entrou em disputa quanto a quem a deveria representar.

Os problemas são prenunciados com a menção de um nome — Allen Klein, um empresário que chegou poucos dias antes do show ao topo do edifício para oferecer seus serviços. Lennon, Harrison e Starr assinaram com Klein; McCartney se recusou, e essa cisão jamais foi resolvida.

"Get Back" parece conter todas essas disputas e o prazer de ver os Beatles só tocando música. "Não há moínhos no filme. Não há bandidos", disse Jackson. "É só uma história humana."

Tradução de Paulo Miglacci